

VAI VOCÊ!
ARTISTAS E PÚBLICO FAZENDO ARTE

12 DE MAIO À 22 DE JULHO DE 2007

GALERIA OLIDO

AV SÃO JOÃO, 473 CEP: 01035-000

REALIZAÇÃO:



VAI
VOCE
!

ARTISTAS E PÚBLICO FAZENDO ARTE



VAI VOCE



ARTISTAS E PÚBLICO
FAZENDO ARTE

Quando convidados a fazer a primeira mostra do ano de 2007, ano em que o **Linha Imaginária** comemora sua primeira década de atividades, pensamos em presentear o público com a possibilidade de contribuir no cenário que geralmente recebe pronto.

Uma mostra interativa, de diálogo, foi a idéia e intenção.

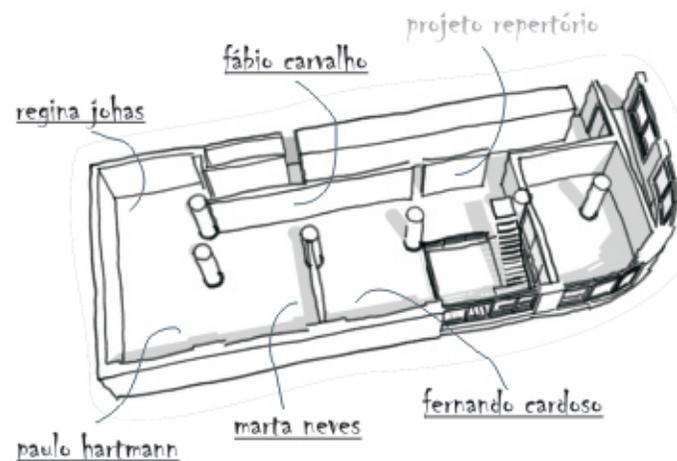
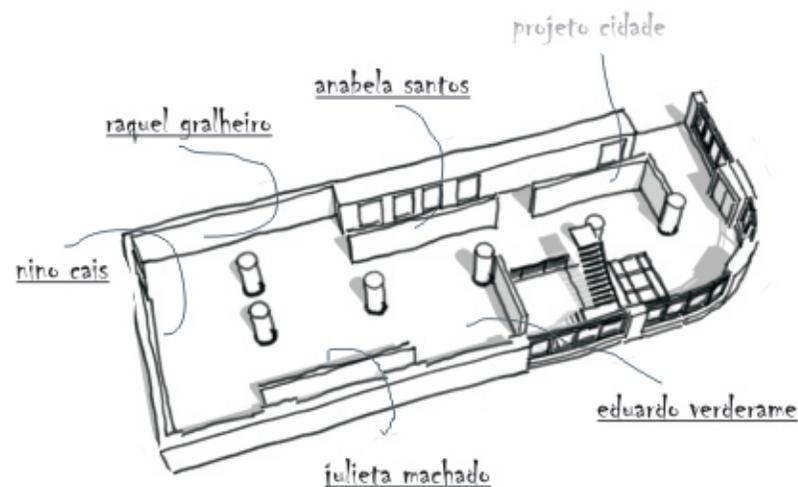
A forma pensada para operacionalizar esta proposta, foi efetivar convites aos artistas pressupondo práticas que estivessem em diálogo direto com as obras expostas e desta forma cada artista tem seu processo desmembrado pela técnica, desenvolvendo um exercício com o público, que dispunha de materiais relativos a cada obra, para efetivar uma soma ao pensamento artístico da obra.

Para cada obra, um campo foi pensado e preparado para o público intervir e construir o diálogo, tornando-se temporariamente parte do conjunto expositor.

Assim foi o período completo da exposição, e o exercício frutificou num exagero de interações, promovendo uma percepção do quanto o público tem interesse na magia do processo de construção de uma imagem, do quanto necessita registrar suas opiniões ou mesmo apenas sentir a liberdade de utilizar matérias que não lhes pertencem cotidianamente.

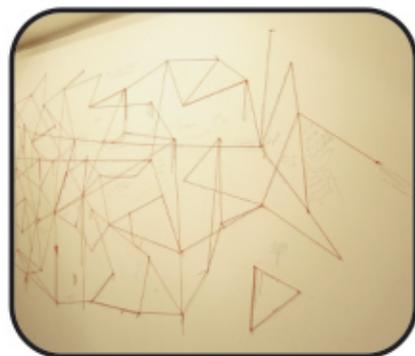
Foi possível desenhar, escrever, revelar e velar textos e palavras com significados particulares, para além de sua mera interpretação, foram composições com adesivos coloridos gerando paisagens, acúmulos de desenhos uns sobre os outros, textos inteiros e outros cifrados, composições com estamparias de tecidos somados a desenhos, expressão vocal e sonora.

Um grande e completo exercício de expressão, que reflete para além da proposta de diálogo da mostra, o mesmo percurso que este projeto vem realizando ao longo desta década de trabalho, revelando personalidades profissionais da arte que usam de sua percepção e reflexão, somados tecnicamente a diversos suportes, uma grande intenção de comunicação e registro do pensamento; que por vezes se torna mais feroz, por vezes mais poético, por vezes mais literal e por outras mais simbólico e subjetivo.





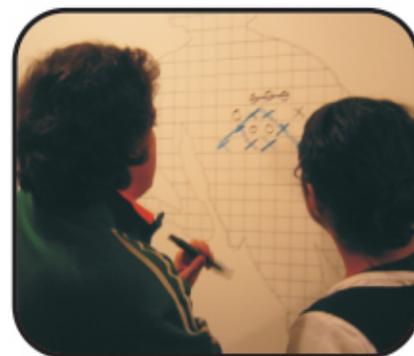
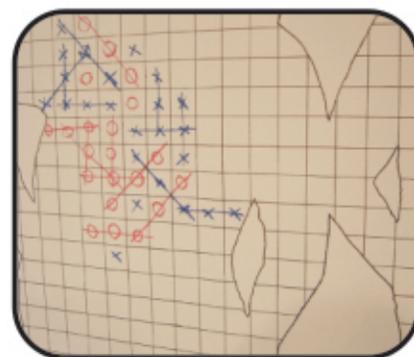
ANABELA SANTOS



Da série "Constelação" o trabalho se organiza em forma de células e tem sua conexão realizada por pequenas bolas de acrílico e tubos recheados de palavras que realizam uma forma associativa para a composição de um universo textual híbrido.

Ao público foi oferecido a possibilidade de fazer um outro universo textual interligado por extensões de barbante colorido para nortear segmentos de palavras em um novo diálogo.

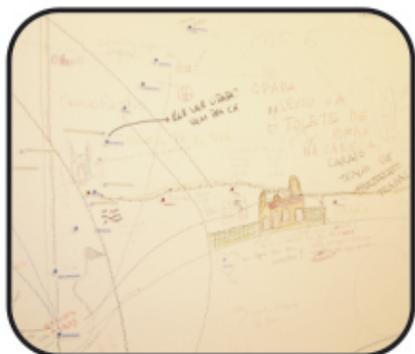
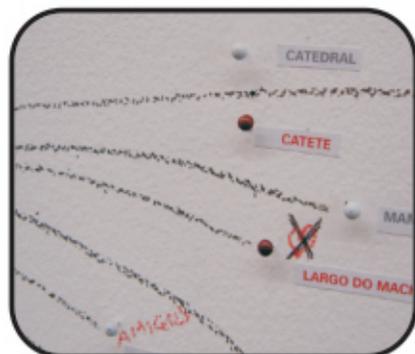
EDUARDO VERDERAME



Jogo de possibilidades era a proposta do artistas, que através da silhueta de cenas simbólicas, desenhadas com um diagrama quadriculado na área interna, sugeriam um jogo, mas a observação permitia perceber muito além que simples diversão.

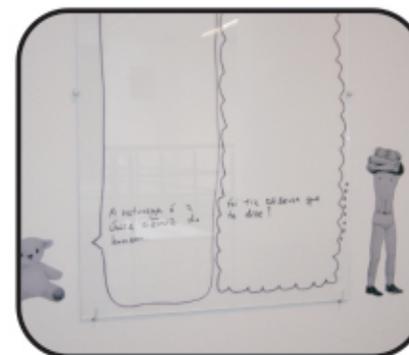


FABIO CARVALHO



Dois mapas: um do Rio de Janeiro, cidade onde reside o artista, e São Paulo, onde o artista realizou a proposta, eram compostos apenas de pontos conhecidos como estações de metrô e monumentos das duas cidades. Foram realizados em extensões de 8 e 12 metros respectivamente. Sobre estas demarcações o público realizou todas as cartografias afetivas, mas também realizou um imenso campo de expressão e comunicação, deixando impressos desejos e opiniões sobrepostas a esta malha urbana.

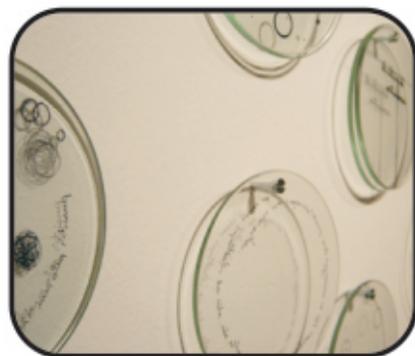
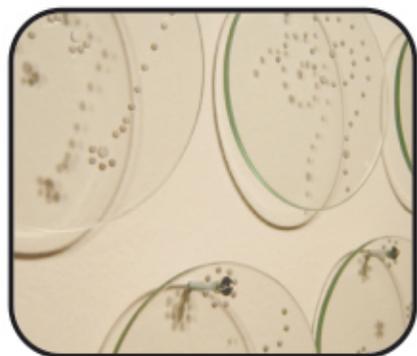
FERNANDO CARDOSO



Em relação ao trabalho forte e simbólico em pintura, composto de personagens com vestimentas que indicam culturas de países distintos, a amputação de membros nestes desenhos era o fator mais relevante. Ao lado, ao público, personagens de universos subjetivos usam o espaço para realizar diálogos fantásticos, que foram preenchidos com uma conexão entre realidade e fantasia pelo público da exposição.



JULIETA MACHADO



Nesta proposta um imenso campo composto de circunferências de vidro, gravadas e manuscritas revelavam aspectos do campo subjetivo da artista, e ao lado, para o público, um acúmulo de papel vegetal permitia um diálogo também subjetivo, gerado de acúmulos visuais. Para cada um, um repertório particular, para todos, uma composição em camadas.

MARTA NEVES



Nesta proposta denominada "Retrato Falado" a interpretação de situações já é um exercício de coleta junto ao público, e aqui além das frases sugeridas pelo público, o espaço aguardava pela contribuição com desenhos interpretativos destas cenas.



NINO CAIS



Sobre um conjunto de desenhos denominados "Fixos", e um conjunto com objetos que pontuam uma reflexão do artista sobre a sutileza do equilíbrio, o público teve uma experiência diferente utilizando tecido estampado, alfinetes e canetas para realizar suas reflexões.

PAULO HARTMANN



Com uma participação especial, a interpretação contemporânea autoral musical ficou registrada para o público posteriormente interpretar graficamente os registros sonoros.



PROJETO CIDADE



Esta proposta desenvolvida para o público da exposição, era composta de blocos de madeira de um tradicional brinquedo infantil, constituído de módulos para a construção de um castelo, aqui assumiam uma reflexão sobre propriedade e acúmulos, mas para o público infantil predominou a idéia de desenho modular.

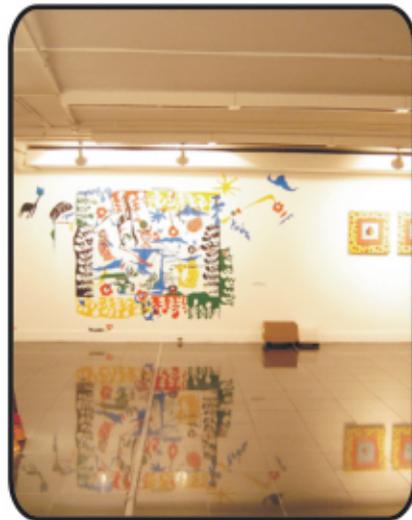
PROJETO REPERTORIO



Nesta proposta o registro vocal sugerido era musical, mas ficou a possibilidade de registros outros, de universos particulares ou coletivos, como os desenhos e frases expressas no restante do espaço expositivo direcionados a diversos setores governamentais ou como meras marcações de espaço.



RAQUEL GRALHEIRO



A participação da artista portuguesa na mostra com pinturas irônicas e coloridas, possibilitava ao público um diálogo ao lado, com retalhos de adesivos coloridos, alguns opacos e outros transparentes, para gerar uma imensa e colaborativa paisagem, ou outra forma de pintura. Os retalhos estavam disponíveis também para recortar e gerar formas específicas definidas pelo público.

REGINA JOHAS



A proposta de registro aqui foi considerada composição de uma nova obra. Junto a uma seqüência de desenhos de contorno da mão da própria artista, foi delimitada uma imensa linha de oito metros para abarcar com registros de mãos do público da exposição. Esta generosa ação gerava um novo desenho que somente existiu no período da mostra, realizado diretamente sobre o espaço expositivo.